

Terras áridas já ocupam 40% da superfície terrestre

O Dia Mundial do Meio Ambiente é um dos principais veículos através dos quais as Nações Unidas estimulam a conscientização sobre o meio ambiente em âmbito mundial, além de promover a atenção e ação política.

O Dia, comemorado em **5 de junho de cada ano**, foi estabelecido pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1972. Outra resolução, adotada pela Assembléia Geral no mesmo dia, propôs a criação do PNUMA.

O tema selecionado para o Dia Mundial do Meio Ambiente 2006 é **Deserto e Desertificação** e tem por lema: **Não Abandonemos os desertos!** Este lema enfatiza a importância de proteger as terras áridas que abrigam 1/3 da população mundial.

As terras áridas cobrem aproximadamente 40% da superfície terrestre. Com uma superfície de 9.100.000 km², o Sahara é o maior deserto do mundo e ocupa aproximadamente 10% do continente africano.

- O deserto mais seco do mundo é o de Atacama, no Chile. Entre 1964 e 2001, a média de precipitação anual registrada na estação meteorológica de Quillagua foi de só 0,5 mm.
- Só 20% dos desertos de todo o planeta estão cobertos por areia. A maior parte desta areia se apresenta em forma de savanas e mares de areia - vastas regiões de dunas onduladas que se parece com ondas do oceano “congeladas” em um instante. Quase 50% das superfícies do deserto são planícies onde a deflação eólica - erosão do material de grão fino por ação do vento.
- A maior parte das plantas do deserto é tolerante à seca e ao sal. Algumas armazenam água em suas folhas, raízes e talos. Outras têm raízes primárias muito extensas que penetram no lençol freático, fixam o terreno e controlam a erosão. Os talos e folhas de algumas plantas reduzem a velocidade superficial dos ventos e protegem o terreno da erosão.
- As tempestades de pó é um problema cada vez maior em muitas zonas, já que afetam a saúde das pessoas e os ecossistemas em âmbito local e a grandes distâncias. As espessas tormentas procedentes do deserto de Gobi afetam grandes partes da China, Coréia e Japão, causando uma maior incidência de febre, tosse e irritação ocular durante a estação seca. O pó proveniente do Sahara contribui para os problemas respiratórios registrados em regiões tão distantes como a América do Norte e já causou danos aos recifes coralinos do Caribe.
- Nos anos 70, os desertos do Norte da África se deslocaram implacavelmente para o sul, e as fotos de satélite revelaram uma expansão do deserto do Sahara. Um estudo recente no Sahel mostrou que, atualmente, o deserto está retrocedendo, que os agricultores mais empreendedores têm melhorado consideravelmente sua gestão do solo, que a produtividade está aumentando e que a produção tem aumentado, além de todas as expectativas.
- No extremo sul do Egito, ao longo das margens da maior reserva estratégica de água do país, estão sendo realizados grandes esforços para tornar o deserto mais verde. O governo tem pensado voltar a assentar 1 milhão de pessoas ao redor do Lago Nasser (um dos maiores lagos artificiais do mundo formado atrás da Represa Alta de Assuán pelo Nilo) para 2017. Pequenas comunidades agrícolas já começaram a se desenvolver nesta terra desértica. Entretanto a falta de serviços básicos tem sido até agora um fator determinante, que tem impedido o desenvolvimento do verdadeiro potencial deste projeto.
- A região de cultivos de alimentos básicos do Império Romano na África do Norte, que uma vez chegou a abranger 600 cidades, atualmente é um deserto.
- Os desertos estão sendo utilizados para granjas piscícolas: as gambas se desenvolvem nas altas temperaturas do deserto do Arizona, nos Estados Unidos e projetos-piloto levados a cabo no estado

desértico de Rajasthan, na Índia, encontraram água salgada, o que impede o crescimento dos cultivos, mas se torna perfeito para o desenvolvimento das granjas de peixes.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br